



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de inauguração do Portal da cidade de Parintins**

**Parintins – AM, 28 de junho de 2003**

Minha querida companheira Marisa Letícia Lula da Silva,  
Meu querido companheiro governador do estado do Amazonas, Eduardo  
Braga, e sua senhora, Sandra Braga,  
Senhores embaixadores que participam desta festa de Parintins,  
Meu querido companheiro Walfrido Mares Guia, ministro do Turismo,  
Meu companheiro Omar Aziz, vice-governador do Amazonas,  
Meu companheiro Enéas Gonçalves, prefeito de Parintins e sua senhora  
Cleomara,

Eu quero pedir a atenção especial do povo de Parintins, porque hoje  
estamos recebendo visitas importantes aqui. Nesses seis meses de Governo,  
não houve uma única vez em que eu encontrei o companheiro Eduardo Braga,  
que ele não desafiasse o Presidente da República a vir à Festa de Parintins.

E hoje, estão presentes, aqui, o nosso companheiro Blairo Maggi,  
governador do estado do Mato Grosso, o nosso companheiro Germano Rigotto,  
governador do Rio Grande do Sul e a sua esposa Cláudia Rigotto; está  
presente aqui – eu acho que sou o único brasileiro que fala, corretamente, o  
nome do estado dele porque, normalmente, o brasileiro diz “Roraima” – o  
companheiro Flamarion Portela, governador de Roraima.

Quero cumprimentar o meu companheiro João Pedro Gonçalves da  
Costa, presidente do Incra,

Meu companheiro Sinésio, que está aqui, na minha frente, me olhando  
com “cara feia”,

Quero cumprimentar a senhora Leda Mara Albuquerque,



Os deputados que estão aqui,  
Os vereadores,  
Os secretários de Estado,  
Os secretários da Prefeitura,  
O nosso querido Bispo, que está aqui participando desta festa,  
Todas as mulheres e todos os homens que vieram participar deste momento,

Desde 1993 ou 1994, todo ano, os companheiros aqui do estado do Amazonas me convidavam para vir aqui. E, muitas vezes, Eduardo, eu era convidado em ano eleitoral. Eu sempre dizia para as pessoas que eu não poderia vir a uma festa popular, num ano eleitoral, porque eu não queria confundir a minha presença no estado com fins eminentemente eleitoreiros.

E, na última vez, eu disse aos companheiros do PT: “Eu só vou ao estado do Amazonas e a Parintins como Presidente da República do Brasil”. Porque, aí, eu não venho pedir votos, eu já ganhei. E venho participar de uma festa que, sem dúvida nenhuma, começou no anonimato, começou com os nossos migrantes, com os nossos companheiros do Brasil, perdidos, aqui, no estado do Amazonas. E uma festa que não foi, durante muitos anos, levada em conta pela grande elite intelectual brasileira. Muitas vezes, as coisas só acontecem no Brasil quando acontecem no “New York Times”. Se não acontecer, não acontece no Brasil.

Mas a bravura, a competência, a capacidade intelectual, a capacidade artística do povo do estado do Amazonas e, sobretudo, do povo da cidade de Parintins fizeram com que, independentemente de qualquer coisa, o Festival de Parintins se transformasse numa referência nacional e mundial da cultura do mundo contemporâneo.

Eu não vou dizer a vocês para quem eu torço. A única orientação que eu recebi foi de que eu não deveria colocar nem camisa vermelha, nem camisa



azul. Então, eu vim aqui para torcer pelos dois. Eu vim aqui, na verdade, para desejar que os companheiros que participam do “Garantido” e do “Caprichoso” façam a melhor apresentação que Deus permita que eles façam. E que todos nós possamos sair daqui com a certeza de que participamos de uma festa não só de Parintins, mas de uma festa universal, porque esta é uma festa que envolve, sobretudo, a parte mais pobre da Humanidade que, se dependesse de dinheiro, não participaria de festa. Só participa porque a cultura não depende do mercado, depende da criatividade, da inteligência e da competência das pessoas.

Venho aqui para dizer ao meu querido governador Eduardo Braga e ao meu querido prefeito Enéas, que nós estamos, junto com o governador Eduardo Braga, há apenas seis meses no Governo. E seis meses é tão pouco tempo que não dá nem tempo de uma criança nascer. E nós já nascemos.

Nós já nascemos, em apenas seis meses, porque sabe o companheiro Eduardo Braga que ele não tem um Presidente alheio, lá em Brasília. Ele tem, antes de tudo, um companheiro para as horas boas e para as horas más; um companheiro que conhece a realidade do povo do Amazonas.

Em 1994, resolvemos fazer uma caravana por este Estado e, durante 14 dias, percorremos de barco várias cidades, até chegarmos a Belém, para sabermos como é que vivia o povo que morava nas cidades do interior do estado do Amazonas.

Quero dizer para vocês, meu querido companheiro Eduardo e meu prefeito Enéas, que eu nem li o abaixo-assinado ainda, nem li. Mas vou lhes dizer uma coisa: não li e gostei. E posso assumir, aqui, um compromisso com vocês: se o grande problema de iluminar Parintins for trazer uma linha de transmissão de Tucuruí para cá, vocês podem ficar certos de que nós vamos trazer. Vocês podem ficar certos de que esse não será o problema, porque nós temos clareza de que algumas coisas são tão elementares para a sociedade que não temos nem que fazer promessa, temos apenas que executar a tarefa.



Por exemplo, as pessoas terem o direito de comer três vezes ao dia; de ter uma escola de qualidade; de ter a saúde; e de acender uma luz, para não viver no escuro, são coisas tão elementares que a gente já deveria ter, no Brasil, para todo mundo.

Lamentavelmente, ao longo de tantos e tantos anos, o Brasil foi governado apenas para uma parcela pequena da sociedade.

Chegou a hora do Brasil chegar de onde ele jamais deveria ter saído. A hora das pessoas mais humildes conquistarem o direito de andar de cabeça erguida; das crianças pobres terem acesso à educação de qualidade; das mulheres pobres terem acesso a uma política de saúde de qualidade; das pessoas terem o direito de tomar, se quiserem, um banho quente, mesmo numa terra de muito calor, como é o estado do Amazonas. O que nós não podemos é frustrar a sociedade brasileira de ter os direitos considerados elementares à existência da pessoa humana.

E isso, vocês podem ficar certos, meu caro Eduardo, meu caro Enéas, nós vamos fazer. O Eduardo sabe que, quando ele quiser falar comigo, não tem interferência de secretário ou secretária na nossa relação. É uma relação direta, porque eu sei que, independentemente da minha presença no Estado, o companheiro Eduardo é um defensor das políticas públicas que estamos tentando implantar neste país.

Da mesma forma que, para mim, como Presidente da República, ele é um exemplo de governador. Eu acho que todos os Estados brasileiros deveriam ter pessoas com compromisso, com dedicação, que, sem interesses pessoais, acham que devem fazer as coisas porque as pessoas precisam que sejam feitas.

O Governador me dizia: “Presidente Lula, a grande vantagem é que antes deste Festival, no dia do Festival tinha luz e, depois do Festival, a luz ia embora e o povo ficava por conta de apagão”. Eu quero olhar na cara de vocês e dizer: quando terminar este Festival, não terá mais apagão nesta cidade.



Vocês vão poder namorar no claro, o que nem sempre é muito bom, mas é necessário. E vocês vão poder ter a certeza de que nós estamos apenas começando a fazer o que precisamos fazer para toda a região amazônica e para o estado do Amazonas.

Esta região não pode ser tratada como se fosse uma coisa do outro mundo, intocável, onde as pessoas não têm direito aos benefícios. Em nome do discurso da preservação se deixou de mandar para cá investimentos para o desenvolvimento, e nós achamos que aqui as mulheres e os homens têm direito de trabalhar, como em qualquer outro lugar deste país, têm o direito de receber um salário digno, como em qualquer outro lugar deste país, têm o direito de criar os seus filhos com dignidade, como em qualquer outro lugar deste país.

É por isso que, quando tomamos posse, a primeira reunião de governadores que fizemos para discutir o desenvolvimento regional foi exatamente na região da Amazônia, no estado do Acre, com a presença de todos os governadores dos estados Amazônicos, para discutir como desenvolver a região da Amazônia, como tirar proveito do turismo, como trazer indústria para cá, como trazer energia elétrica, como fazer as nossas estradas, as nossas ferrovias, como construir as nossas hidrovias para que o transporte fluvial possa ser uma das formas de enriquecimento desta região. Como, enfim, garantir que todos os brasileiros desta região tenham cidadania.

Foi a primeira reunião que fizemos, e posso confessar a vocês que, poucas vezes na vida, eu tive uma reunião tão produtiva como aquela que nós fizemos no Palácio do governador do estado do Acre. Por isso eu quero, meus queridos e minhas queridas parintinenses, dizer para vocês que é com uma alegria imensa que eu estou aqui.

Nós ainda temos uma série de tarefas hoje, mas o que eu quero mesmo é, lá pelas 9 horas da noite, ir lá para a arena ver o desfile, ver a festa que vocês vão patrocinar para nós. Prometo a vocês que vou ter o equilíbrio



psicológico de não me manifestar, nem contra nem a favor. Vou apenas torcer, como manda a boa cultura da cidade de Parintins, não vou aplaudir um, não vou vaiar o outro, ou seja, eu vou torcer para que Deus ajude que todos nós ganhemos e que vença o melhor, porque isto faz parte da cultura de vocês.

Muito obrigado, gente, muito obrigado, Eduardo Braga, muito obrigado, Enéas, e que vocês possam patrocinar para tantas pessoas do Brasil inteiro um final de semana excepcional, com um show de cultura popular.